

SIGNIFICADOS E SIGNIFICÂNCIAS DE CODEPENDENTES QUANTO A RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS – A DIMENSÃO HUMANÍSTICA DO CUIDAR.

Área temática: Saúde

Coordenador: Prof. Dr. Neudson J. Martinho¹

Autoras: Maisa Rodrigues dos Santos²

Maria Teresa Ferreira Teixeira³

Mayara Xavier dos Santos⁴

RESUMO: Objetivando desvelar a dimensão humanística da recuperação de jovens dependentes químicos e codependentes em uma comunidade terapêutica, elaboramos este estudo com abordagem qualitativa, o qual, é um recorte do projeto de extensão “O LUGAR DAS DROGAS NO SUJEITO E DO SUJEITO NAS DROGAS: Diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicomanias”. O mesmo é desenvolvido por bolsistas e voluntários do Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS) da UFMT. As ações extensionistas são executadas com metodologias ativas subsidiadas na pedagogia freiriana. Dentre as diversas ferramentas metodológicas, o projeto utiliza o método da roda de conversa, dinâmicas estimuladoras de reflexões e musicoterapia, todas tendo como pano de fundo um tema gerador a ser dialogado. Identificamos a partir das ações executadas, que existe uma boa aceitabilidade por parte dos dependentes e codependentes quanto as ações de extensão, legitimada quando no feedback os participantes demonstram satisfação e desejo que o mesmo continue a ser executado na comunidade. Os participantes sempre ressaltam ao final da ação sentir-se bem e com melhor autoestima. Consideramos que projetos de extensão desta natureza devem ser estimulados em vários lugares do país, tendo em vista a urgente necessidade que sejam efetivadas estratégias de ações que contribuam para redução do abuso de drogas e dependência química no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Dependência química, Codependência, Humanização do cuidar.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas acompanha a sociedade desde os primórdios, pratica que no século XXI aumentou consideravelmente. Estudos de várias áreas do conhecimento apontam que esse aumento se deu pela diversidade e a facilidade em se adquirir drogas (licitas e ilícitas) como: álcool, tabaco, maconha, cocaína e outros psicoativos.

Frente a essa problemática com elevada incidência em todo o mundo, várias estratégias e políticas são pensadas e elaboradas por instituições governamentais e não governamentais tentando reduzi-la. Dentre muitas, podemos citar as comunidades terapêuticas. Estas se diferenciam das clínicas de recuperação de dependentes, por não hipervalorizarem o tratamento com ênfase em psicofármacos, mas, investirem em alternativas terapêuticas, como a terapia de grupo, espaços de fala e escuta e laborterapia.

Visando contribuir para a recuperação de jovens dependentes químicos e seu codependentes, o Grupo de Pesquisas PEMEDUTS da UFMT desenvolve o projeto de extensão “O LUGAR DAS DROGAS NO SUJEITO E DO SUJEITO NAS DROGAS: Diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicomanias” na comunidade terapêutica Sítio São José de Anchieta, a qual se localiza no distrito de Capão Grande do Município de Nossa Senhora do Livramento no Estado de Mato Grosso. Este trabalho é um recorte do projeto citado e objetiva desvelar a dimensão humanística da recuperação de jovens dependentes químicos e codependentes em uma comunidade terapêutica a partir de ações multidisciplinares.

A relevância social e acadêmica deste projeto se legitima pela contribuição através de ações extensionistas para uma abordagem humanística na recuperação de dependentes e codependentes, assim como, possibilitar novas aprendizagens e experiências humanísticas a estudantes de diversas áreas do conhecimento acadêmico.

1 Coordenador do projeto. Doutor em Educação / Faculdade de Medicina/ UFMT. E-mail: neudsonjm@hotmail.com

2 Estudante do Curso de Saúde Coletiva. Bolsista de Extensão do Grupo de Pesquisas PEMEDUTS.UFMT. E-mail: maisa.pesquisas@gmail.com

3 Estudante do Curso de Saúde Coletiva. Bolsista de Extensão do Grupo de Pesquisas PEMEDUTS.UFMT. E-mail: mariateresaft5@gmail.com

4 Estudante do Curso de Nutrição. Bolsista de Extensão do Grupo de Pesquisas PEMEDUTS.UFMT. E-mail: mayara.xaviers@hotmail.com

2 DESENVOLVIMENTO

Como metodologia para a execução das ações extensionistas, são utilizados os métodos da roda de conversa com dinâmicas estimuladoras de reflexões e musicoterapia. Estas, são adequadas a um tema gerador da roda, cuja seleção é feita de acordo com as demandas apresentadas pelos membros da comunidade terapêutica.

O referido projeto de extensão tem bolsistas de vários cursos da universidade, visando promover a multi e a interdisciplinaridade das ações, demonstrando que cuidar da saúde humana é algo complexo, sendo necessário o intercâmbio de vários saberes e fazeres, pois, só o saber de uma profissão não conseguirá atender as demandas do ser humano em suas multirealidades e multidimensões existenciais.

A dependência química é um problema de saúde pública mundial, caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença crônica e democrática, porque que atinge pessoas de várias faixas etárias, não escolhe cor da pele, classe social, religião, estado civil; possui características de uso progressiva, uso crônica e conseqüentemente fatal se não for tratada a tempo.

Já a Codependência (família que adocece com a dependência química de seu ente querido) também se tornou um problema de saúde pública, embora não muito divulgado na mídia ou em trabalhos científicos. Ela se materializa na incapacidade de alguém (Membro da família) em manter e nutrir relacionamentos saudáveis com os outros e consigo mesmo, em consequência de desgastes emocionais no convívio com o dependente. Fenômenos que nos motivou a desenvolver este projeto de extensão, frente a demanda de estudos e ações que abordem este fenômeno social.

A Codependência se desenvolve a partir da percepção do desgaste na relação familiar, sendo que a família se torna refém do dependente ou o abandona a mercê de sua própria sorte, atitudes essas conseqüências deste processo de adoecimento, o qual precisa ser identificado e tratado em concomitância com a recuperação do ente dependente químico. Trabalhar as demandas e tratar esses familiares se faz necessário, pois, estes se constituem uma parte de suma importância no tratamento da dependência química, onde se deve incluir o maior número de pessoas desde a família nuclear, até a família extensa. A família do dependente

também precisa de tratamento e apoio (AZEVEDO, C.S.; SILVA, R.S. apud SEADI; OLIVEIRA, 2009).

Nesta perspectiva, trabalhamos em alguns momentos só com os dependentes e em outros só com os codependentes, em espaços diferentes de fala e escuta, para assim, ambos se sentirem à vontade para expressar seus sentimentos, significados e significâncias com relação a vida, a condição de dependência química e o tratamento em si.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por se tratar de um relato de experiência, é um trabalho qualitativo, cujos resultados serão apresentados e descritos em forma de categorias.

Nos primeiros domingos de cada mês é o dia de visita dos familiares aos seus entes queridos internados na comunidade terapêutica. Em um domingo desses, os bolsistas dialogaram com os codependentes, cujas falas foram sistematizadas em categorias, apresentadas abaixo: **Categoria 1- O início da dependência**

“Tudo começou quando ele aos 12 anos e começou a beber cerveja e cachaça. Aos 18 anos entrou para o mundo da cocaína” (F1);

“(Momento de silêncio...) ...meu filho sempre foi um bom filho. Responsável, trabalhador e nunca foi violento. Ele nunca deixou transparecer que usava drogas. Descobri que ele era viciado depois que ele saiu para uma festa com os amigos, passou 24 horas fora de casa e retornou com dor no peito e tendo alucinações. Depois ele desenvolveu depressão” (F2);

“O pai dele é muito radical por conta da religião. Nunca foi um pai amoroso com o filho. Vê o filho como ausente de Deus”

Categoria 2- Esperança em mudanças positivas

“Desde que ele se internou aqui, que percebemos melhora nas suas feições. Mais alegre, melhorou a autoestima e a confiança” (F1);

“Meu filho aqui aprendeu a fazer tapetes, agora tem novos planos para o futuro. Vislumbra um futuro melhor” (F2);

“Hoje percebo ele mais confiante em mudar de vida. Estamos mais esperançosos com a recuperação dele” (F3).

Categoria 3- A vida da família ao descobrir a comunidade terapêutica

“Agora dormimos mais tranquilos com ele aqui fazendo o tratamento” (F1);

“Temos mais esperanças agora com a recuperação dele” (F2);

“Aqui nos enchemos de esperança com a mudança dele” (F3).

As falas apontam alguns elementos que a psicanálise considera presentes nos processos de desenvolvimento da dependência química, como a relação conturbada entre pai e filho, e comunicação ineficaz na família.

Nas categorias, é perceptível a necessidade de a família ter esse espaço de fala e escuta, assim como, observa-se a importância do trabalho desenvolvido na comunidade terapêutica na vida não apenas dos dependentes, mas, dos seus codependentes, dando-lhes um sopro de esperança. Corroborando a importância de um tratamento humanístico e dialógico para ambos os sujeitos vítimas da dependência química.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a partir desse recorte do projeto de extensão, que o tratamento de dependentes químicos e seus codependentes é algo complexo, necessitando de intervenções multi e interdisciplinares, tendo em vista as multidimensões e multifatores que permeiam a dependência química seja por drogas lícitas ou ilícitas. Demandas psicológicas, sociais, biológicas (nutricionais) e outras, foram identificadas em pouco tempo de diálogo com os jovens dependentes e suas famílias, vindo apontar que práticas multiprofissionais e interdisciplinares já estão passando da gora de serem estimuladas nas diversas esferas da assistência e do cuidado humano. Se faz necessário que as universidades provoquem e promovam espaços de debates e reflexões quanto a importância do diálogo e práticas entre os diversos cursos acadêmicos, visando conseguir atender as demandas sociais em suas complexidades a partir dos diversos saberes e fazeres.

A cada ação de extensão executada neste projeto com dependentes químicos e codependentes, se comprova que a humanização na recuperação destes, deve ser a primeira linha de tratamento em detrimento da medicalização dos corpos com psicofármacos, os quais em alguns casos podem apenas deixar os sujeitos

impregnados pelo fármaco e desenvolver neste outro tipo de dependência química: a medicamentosa, muitas vezes só adormecendo o sujeito frente as suas crises existenciais. É importante não apenas adormecer o sofrimento do outro ministrando psicofármacos, mas, sobretudo buscar trabalhar as causas do sofrimento psíquico que o levou a dependência seja ela de que natureza for, levando-o a sair de si em busca de se encontrar.

AGRADECIMENTOS

Deixamos registrados nossos agradecimentos a comunidade terapêutica Sítio Pe. Anchieta por acreditar em nosso trabalho e aceitar desenvolvermos o projeto de extensão com os dependentes químicos e seus familiares;

Agradecemos aos jovens dependentes químicos em recuperação e seus familiares por nos aceitarem e participarem desse processo coletivo de aprendizagem e ações;

Agradecemos ao Professor coordenador do projeto, por ter aceitado o desafio em elaborar e conduzir esse projeto de tão grande impacto social.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. S.; SILVA, R. S. A importância da Família no Tratamento do Dependente Químico. **ENCONTRO: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 5. ed. Brasília: SENAD, 2013.

BRASIL. Governo do Brasil. **Determinantes sociais**. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/determinantes-sociais>>. Acesso em: 29 maio 2018.

CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas – o que são e como agem? **Revista IMESC**, São Paulo, n. 3, p. 9-35, 2011.

CARVALHO, L. S.; NEGREIROS, F. A Co-dependência na Perspectiva de Quem Sofre. **Boletim de Psicologia**, Teresina, v. 61, n. 135, p. 139-148, 2011.

CODA. CoDependentes Anônimos – CoDA Brasil. **O que é codependente? Sou codependente? Padrões da codependência**. Disponível em: <<http://www.codabrasil.org.br/>>. Acesso em: 29 maio 2018.